

## Concordância Nominal Variável em Português

A variação no âmbito da concordância de número tem sido um tema recorrente desde os primeiros estudos de cunho filológico e dialectológico sobre o Português do Brasil. Foi, contudo, a partir da segunda metade da década de 1970, que veio a ser focalizada de forma sistemática, quer por meio de análises norteadas pelos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich / Labov / Herzog 1968), quer à luz dos principais desdobramentos da Teoria Gerativa, bem como da vertente crioulista. Estiveram e ainda estão na base desses estudos fundamentalmente o interesse em caracterizar a variedade brasileira frente ao Português Europeu (doravante PE) e, em consequência, traçar a sua sócio-história.

Este trabalho centra-se na concordância de número no Sintagma Nominal (SN), que, no PB, pode ser expressa pelo padrão canônico, isto é, pela adjunção do morfema /S/ a todos os constituintes flexionáveis do SN, como em (1), pela flexão de mais de um dos constituintes do SN - como em (2), (3) e (4) -, havendo, ainda, a possibilidade de a marca de plural (S) estar contida apenas no primeiro constituinte do SN, como em (5) e (6).

- (1) a gente tira [ todaS aS espinhaS miúdaS ]
- (2) tem [ outraS coisaS pior( ) ]
- (3) mostrar [ aS minhaS rede( ) nova( ) ]
- (4) sei lá [ essa( ) influênciaS negativa( ) ]
- (5) esse peixe anda n[aS parte( ) mais baixa ( ) ]
- (6) Tem [ pessoaS ignorante( ) ]

A não implementação da marca de número tem forte caráter estigmatizante, fazendo do contraste entre os padrões polarizados - [-concordância]/[+concordância] - um elemento de indicação do *status* social do indivíduo. Tais padrões, condicionados por restrições estruturais e sociais, repetem-se em todos os dialetos brasileiros, regionais ou sociais, distanciando-se uns dos outros pelo maior ou menor *input* da regra.

As análises realizadas com base na fala das mais diferentes áreas do Brasil já permitem apontar, de forma segura, os fatores estruturais e extralinguísticos que operam para a implementação dos padrões variáveis de concordância no PB. No entanto, no que respeita à sua representatividade para a discussão das origens da variedade brasileira, muito ainda há a acrescentar, tendo em vista que tais padrões não se restringem ao PB, mas também ocorrem em variedades africanas do Português, em bases bastante semelhantes, como demonstram *corpora* já compilados e, mais recentemente,

raros estudos sociolinguísticos (Figueiredo 2008; 2010; Baxter 2004; 2009; Brandão 2011; Brandão/Vieira 2012a; 2012b; Jon-And 2010; 2011), que contemplam variedades faladas como Língua 1 ou como Língua 2 em São Tomé e Príncipe, Moçambique e Cabo Verde. Por outro lado, só recentemente (2008-2011), se organizaram amostras da variedade europeia, de perfil sociolinguístico, tendo em vista que, em Portugal, não há tradição de pesquisa na linha sociolinguística variacionista.

Os mencionados estudos de Brandão e de Brandão/Vieira<sup>1</sup>, que focalizam variedades urbanas do Português, demonstram que a concordância nominal apresenta diferente estatuto nas variedades europeia, brasileira e santomense. Enquanto, na primeira delas (PE), todos os constituintes flexionáveis do SN apresentam a marca de número de forma categórica, no Português do Brasil e no Português de São Tomé (PST), além da forma canônica de marcação da pluralidade, observam-se padrões variáveis de concordância, como os exemplificados de (2) a (6), que se repetem, como demonstra Jon-And (2010; 2011), também em Cabo Verde e Moçambique.

Acredita-se que as marcas de número nessas variedades distribuem-se, com maior ou menor frequência, por um *continuum* segundo a posição que ocupem no SN. Na margem esquerda, o *locus* por excelência dos determinantes, haveria maior incidência de marcas. A partir do núcleo e nos constituintes pós-nucleares, a presença de marcas decresceria, como se propõe em (7), em que se retrata um SN prototípico, isto é, formado de constituintes(s) pré-nuclear(es), núcleo e constituinte pós-nuclear.

(7) [+ marcas]			[-marcas]			
<b>Pré -núcleo</b>		<b>Núcleo</b>		<b>Pós-núcleo</b>		
<b>Posição 1</b>	<b>Posição 2/3</b>	<b>Posição 2</b>	<b>Posição 2/3/...</b>	<b>Posição 2</b>	<b>Posição 3</b>	<b>Posição 4/5...</b>

Qualquer constituinte, uma vez deslocado de sua posição prototípica, tenderia a comportar-se, quanto à concordância, como os constituintes cuja posição passa a ocupar. Assim, por exemplo, o constituinte nuclear, que, em geral, ocorre nas posições 2 e 3 e é menos suscetível a apresentar marca, quando ocupa a primeira posição do SN, é normalmente marcado, por ocupar o *locus* por excelência da expressão de pluralidade. Compare-se (8a) a (8b).

- (8a) [aS pessoa( ) mais íntima( ) ]  
 (8b) Tem [ pessoaS ignorante( ) ]

<sup>1</sup> Os referidos trabalhos foram realizados no âmbito do Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, que congrega pesquisadores portugueses e brasileiros, vinculados, respectivamente, ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cf. <www.lettras.ufrj.br/concordancia>

As restrições estruturais que operam para a ocorrência dos padrões variáveis referem-se a componentes que se revelam no nível sintático (primordialmente) e também nos níveis sonoro e semântico, mas são fatores externos, cuja atuação deve ser interpretada à luz da sócio-história de cada variedade, os elementos-chave para a implementação de tais restrições.

As fortes constatações advindas das análises realizadas no âmbito do PB e das variedades africanas do Português aliadas à também forte constatação de que, na variedade urbana europeia, a concordância nominal se efetiva segundo os padrões canônicos e tem caráter categórico, ensejou investigar o que ocorreria em uma variedade regional do Português Europeu, a de Funchal, um dos temas da presente comunicação.

A escolha de Funchal decorreu de: (a) a variedade falada na Ilha da Madeira caracterizar-se por traços fonéticos bastante diferenciados dos que se observam na língua padrão e ser espacialmente descontínua em relação às variedades continentais do Português; (b) algumas características do processo de povoamento da Ilha da Madeira, ter contado, em diferentes momentos de sua história, com o concurso de migrantes das áreas Norte e Centro Sul de Portugal, de outras partes da Europa e, ainda, da África, o que pressupõe situação de contato interlinguístico; (d) o fato de, na fala dessa comunidade, se observarem algumas propriedades sintáticas não padrão comuns às que se constata no PB, como, por exemplo, o uso do pronome *ele* como acusativo; (e) recente estudo sobre concordância verbal (Vieira/Bazenga 2013, inédito) ter indicado um índice de 5,3% de dados sem marca de plural em contraste com o que se observa na Região Metropolitana de Lisboa, em que os índices variam de 0,8 a 0,9%.

Assim, tem-se por objetivo principal discutir a hipótese de que o *continuum* referente à marcação de número plural em Português, proposto em (7), poderia constituir um universal vernacular (Chambers 2004, 128) que só se efetivaria pela atuação de fatores de natureza social na fala de comunidades com histórico de situações de intenso contato multilinguístico.

Para tanto, utilizam-se resultados de estudos variacionistas sobre a fala urbana do PB (representada por Copacabana, no Município do Rio de Janeiro, e Nova Iguaçu, também pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e do Português de São Tomé (PST), contrastando-os com os resultados das análises das variedades urbanas da Região Metropolitana de Lisboa (representada por Cacém e Oeiras) e de Funchal, na Ilha da Madeira, todas elas realizadas com base em amostras selecionadas de 18 entrevistas de perfil sociolinguístico com nativos de cada uma dessas áreas, distribuídos por sexo, três faixas etárias (18-35 anos, 36-55 anos, 56-75 anos) e três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior). Leva-se, ainda, em conta a proposta de Labov (2003), que classifica, com base em percentuais de aplicação, as regras linguísticas em categóricas (100%), semicategóricas (95%-99%) e variáveis (5% a 95%).

## 1. Padrões variáveis de concordância nominal de número no PB e no PST

Nas variedades urbanas do PB e do PST, em termos percentuais gerais, verifica-se alto índice de presença de marca de número nos constituintes do SN (entre 91,1% e 93,4%), como se demonstra na tabela a seguir, em que se indicam as localidades em que se realizaram as pesquisas.

Constituintes flexionáveis do SN					
Variedade	Localidade	Com marca de número		Sem marca de número	
		Nºde ocorrências	%	Nºde ocorrências	%
PB	Copacabana	3432/3716	92,4	284/3716	7,6
	Nova Iguaçu	3439/3777	91,1	338/3777	8,9
PST	São Tomé	2524/2612	93,4	173/2612	6,6

Tabela 1. Índices referentes a marcas de plural em constituintes do SN no PB e no PST

Esses percentuais, no entanto, encobrem especificidades não só estruturais, mas também sociais, reveladas pelos resultados das análises variacionistas, em que as variáveis *Posição linear e relativa do constituinte no SN* e *Nível de escolaridade* contribuem para melhor compreender, de um lado, a distribuição das marcas de número nos constituintes do SN e, conseqüentemente, os padrões variáveis de indicação de pluralidade, de outro, a distribuição desses padrões em diferentes grupos sociais.

Na tabela 2, apresentam-se os índices obtidos para a primeira dessas variáveis na análise das três amostras<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Na tabela, estão indicados, na ordem: o número de dados com marca/total de dados da respectiva posição; o percentual a ele correspondente; o peso relativo obtido na análise variacionista.

Variedade	Localidade	Pré-nuclear		Nuclear			Pós-nuclear		
		Pos. 1	Pos. 2/3	Pos. 1	Pos. 2	Pos. 3/4	Pos. 2	Pos. 3	Pos. 4/5/6
<b>P B</b>	<b>Copa- cabana</b>	1146/1454 99,4% <b>.89</b>	125/127 98,4% <b>.69</b>	79/81 97,5% <b>.57</b>	1462/1698 86,1% <b>.16</b>	146/164 89% <b>.16</b>	70/75 93,3% <b>.29</b>	77/89 86,5% <b>.16</b>	25/26 96,2% <b>.46</b>
	<b>Nova Iguaçu</b>	1431/1450 98,7% <b>.83</b>	149/155 96,4% <b>.53</b>	149/155 96,4% <b>.60</b>	1390/1628 86% <b>.26</b>	176/194 94,9% <b>.32</b>	86/95 90,5% <b>.28</b>	75/109 68,8% <b>.10</b>	25/35 71,4% <b>.11</b>
<b>P S T</b>	<b>São Tomé</b>	1015/1022 99% <b>.85</b>	119/122 98% <b>.50</b>	64/67 96% <b>.43</b>	999/1120 90% <b>.26</b>	130/144 90,3% <b>.24</b>	48/58 82,8% <b>.09</b>	50/60 83,3% <b>.12</b>	14/19 73,7% <b>.06</b>

Tabela 2. Atuação da variável *Posição linear e relativa do constituinte no SN* para a implementação da marca de número, por variedade/amostra.

A tabela mostra claramente, por meio dos pesos relativos, como já se afirmou na introdução, que as marcas de número se concentram na margem esquerda do SN, em especial na primeira posição, em que os índices variam de .83 a .85. Com menores índices, encontram-se os constituintes também pré-nucleares em segunda e terceira posições, em que os índices se situam entre .50 e .69. Os pesos relativos, quando se trata do constituinte nuclear, apresentam sensível queda, quer se encontrem em segunda, terceira ou quarta posição (entre .16 e .32), o que se repete também no âmbito dos elementos pós-nucleares (entre .09 .46). Ainda quanto ao núcleo, como também já se asseverou, sua tendência é estar mais marcado quando ocupa a primeira posição no SN. O que se acabou de comentar pode ser sintetizado na tabela 3, a seguir, em que se indicam os menores pesos relativos obtidos para os constituintes em cada posição do SN e que corresponde ao *continuum* proposto em (7).

Pré-núcleo		Núcleo		Pós-núcleo		
Pos. 1	Pos. 2/3	Pos. 2	Pos. 3/4	Pos. 2	Pos. 3	Pos. 4/5/6
.83	.50	.16	.16	.09	.10	.06
[+ marcas]		[-marcas]				

Tabela 3. Continuum de marcação de pluralidade em constituintes do SN no PB e no PST

A efetivação dos diferentes padrões variáveis, do ponto de vista social, depende da atuação da variável *Nível de escolaridade*, como se expõe na tabela 4 e torna mais claro o Gráfico 1.

Note-se que os percentuais referentes aos indivíduos mais escolarizados, nas três localidades, é de 98,8% em Copacabana e em São Tomé e de 97,2% em Nova Iguaçu, o que permite dizer que a regra entre falantes cultos tem, de acordo com Labov, caráter semicategórico. Já os índices dos demais indivíduos comprovam o caráter variável da regra entre os menos escolarizados.

Nível de escolaridade	PB						PST		
	Copacabana			Nova Iguaçu			Oco	%	P.R.
	Oco	%	P.R.	Oco	%	P.R.			
<b>5 a 8 anos (fundamental)</b>	781/970	80,5%	.14	1074/1175	91,4	.38	406/531	76,5	.09
<b>9 a 11 anos (médio)</b>	1127/1203	93,7%	.37	820/1013	80,9	.24	908/942	96,4	.49
<b>12 a 15 anos (superior)</b>	1524/1543	98,8%	.82	1545/1589	97,2	.76	1125/1139	98,8	.76

Tabela 4. Atuação da variável nível de escolaridade para a presença da marca de número no SN, no PB e no PST

Como se sintetiza na Figura 1, na fala dos indivíduos mais escolarizados (nível superior) das três comunidades, concentram-se os maiores índices de marcas de número no SN. Na fala dos de nível fundamental (5 a 8 anos de escolaridade), registram-se os menores índices em São Tomé e em Copacabana, localidades em que a curva tem caráter nitidamente escalar: quanto maior o nível de escolaridade mais aplicação da marca de número. Em Nova Iguaçu, no entanto, são os indivíduos da

faixa intermediária os que menos aplicam a regra, destoando, assim, dos indivíduos de mesmo nível de instrução das duas outras localidades.

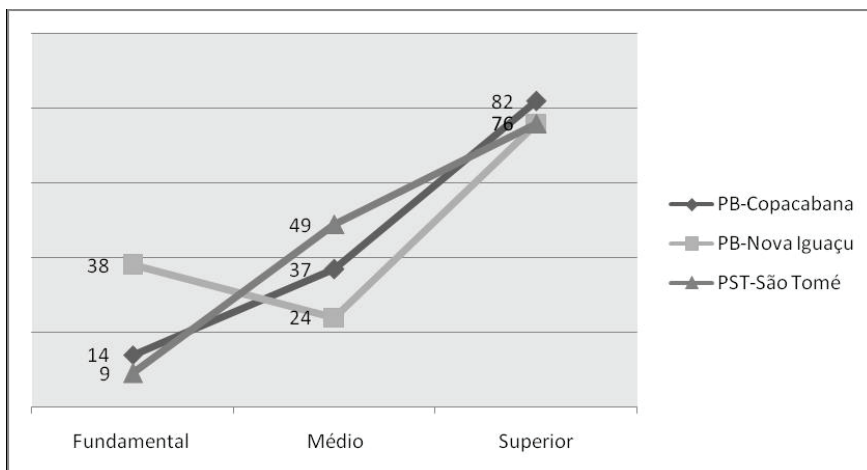


Figura 2: Atuação da variável Nível de escolaridade para a presença da marca de número no SN, no PB (Copacabana e Nova Iguaçu) e no PST, em pesos relativos

## 2. Categoricalidade da concordância nominal de número no PE

Nas análises referentes ao PE, levou-se em conta o SN como um todo, diferentemente do que ocorreu em relação ao PB e ao PST, em que a unidade de análise foi cada constituinte flexionável do SN. Contabilizou-se um total de 6.952 SNs, distribuídos, por três localidades, como se mostra na Tabela 5.

Sintagmas Nominaiss				
Amostra	Com marca(s) de número em todos os constituintes		Sem marca(s) de número em todos os constituintes	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Oeiras	2310/2312	<b>99,9</b>	2/2312	0,08
Cacém	2448/2449	<b>99,9</b>	1/2449	0,04
Funchal	2186/2191	<b>99,7</b>	5/2191	0,22

Tabela 5: Distribuição de SNs com e sem marca de número em variedades urbanas do PE

Como se verifica, no PE, a concordância tem caráter categórico. No conjunto de 6.952 SNs, registraram-se apenas oito casos de ausência do morfema de número, a maior parte deles no *corpus* de Funchal, o que equivale a 0,11% . A observação dos contextos em que isso ocorre, no entanto, de certa forma, minimiza esse índice, uma vez que a maior parte deles não caracteriza propriamente cancelamento da marca de número, mas sim falha de planejamento discursivo, de que, em alguns casos, o falante tem consciência, tanto que retoma a frase e a reconstrói, quer optando pelo plural, como em (5), quer pelo singular, como em (7), ambos os exemplos relativos a Funchal.

Amostra	Informante	Ocorrência
Oeiras	OEI-B2h	(1) com vários [ <b>vários tipo</b> ] de de pessoas
	OEI-B2m	(2) e já há muita gente a gostar de [ <b>novela... portuguesas</b> ] eu pessoalmente não consigo
Cacém	CAC-C1h	(3) nada...ali nada tem <b>uma</b> pracetazinha... há <b>uma</b> ou [ <b>duas pracet</b> ] onde os miúdos se entretêm onde há menos carros pra jogar um bocadinho à bola ou andarem de bicicleta de resto não tem lá nada...aquela zona é mesmo mesmo mesmo sem nada
Funchal	FNC-A1m	(4) queria que não faltasse nada <b>a[o meu ... filhos]</b> [filhos]
	FNC -B1m	(5) a maioria d[ <b>as pessoa</b> ] <u>das mulheres</u> era tra/era em casa era a bordar (6) [ <b>as brincadeira</b> ]....era quando chegava os meus primos vinha à nossa casa brincar à... à pilhagem
	FNC-A2m	(7) [ <b>outros conhecimento</b> ] <u>outra maneira</u> de ver as pessoas
	FNC-A3h	(8) foi d[ <b>as primeiras vez</b> ] em que me apercebi o quão difícil é liderar um grupo

Quadro 1: Ocorrências de SNs sem marca(s) de número nas três amostras do PE



### 3. Considerações finais

No âmbito do SN, chama a atenção o caráter aparentemente monolítico da regra de concordância no PE, usada, ao que tudo indica, segundo o padrão canônico, em diferentes regiões (no continente, na Ilha da Madeira), por falantes de todos os níveis de escolaridade.

Apesar de suas características diferenciadas em relação a dialetos continentais e de se ser uma área de contato multilinguístico, os falantes da Ilha da Madeira, no que tange à concordância no SN, mantêm-se alinhados à norma *standard* do PE.

Dentre os fatores que poderiam ser aventados como motivadores do padrão canônico de concordância no PE, estaria a propensão à manutenção da coda silábica, na contramão da tendência universal à sílaba CV. No PB, em que o cancelamento e a vocalização de consoantes em coda são processos usuais, mesmo quando constituem marcas morfológicas, a marca de número que, na norma de alguns falantes, ocorre apenas no constituinte pré-nuclear em primeira posição, parece espalhar-se pelo SN como um todo – ([os[gato preto]]SN +plural) –, ou a partir da margem esquerda, seu *locus* por excelência, ir se disseminando por outros constituintes.

Estudos sobre aquisição da linguagem (Lamprecht 1997) demonstram que, no PB, as crianças parecem não sentir necessidade de aplicar o morfema de número nos demais constituintes do SN se ele já se encontra no determinante ou se há um numeral, o que corrobora os índices aqui apresentados. No entanto, a autora chama a atenção para o caso de algumas crianças por ela classificadas como “marcadoras”, que se destacam das demais por aplicarem o morfema, de forma sistemática, em todos os constituintes do SN, o que ela atribui ao fato de a norma de seus pais poder ser caracterizada como culta, o que implica marcação plena de pluralidade no SN.

Como já observou Scherre (1994, 37), “o fenômeno da variação de número no português do Brasil pode ser caracterizado como um caso de variação linguística inerente, tendo em vista que ocorre em contextos linguísticos e sociais semelhantes e apresenta tendências sistemáticas de variação altamente previsíveis”.

Os dados do presente estudo demonstram que os padrões registrados no PB repetem-se no PST, que, embora tenha o PE como norma de referência, coexiste com outras línguas crioulas, entre as quais o forro, usado por grande parte da população em situações informais, o que acaba por gerar, como no PB, estruturas socialmente polarizadas.

Tanto no PB quanto no PST, há diferentes *inputs* de aquisição da regra, diferentemente do PE, em que o *input* da marcação de pluralidade em todos os constituintes flexionáveis do SN é robusto, o que bloqueia a variação. No PB, já há uma norma consolidada, mantendo-se a variação, em maior ou menor grau, em todos os estratos sociais. No PST, cuja norma está ainda em construção, o domínio da marcação plena de pluralidade no SN, assim como o domínio de outras regras

de acordo com as normas do PE, tem caráter simbólico, pois representa a possibilidade de acesso a melhores condições de vida, num país também em construção.

O quadro a seguir, sintetiza o que se observa nas três variedades.

Concordância de plural no SN	
Estatuto da regra	Variedade/subvariedade
Catégorico	Português Europeu
Semicatégorico	Português do Brasil Português de São Tomé Variedade culta
Variável	Português do Brasil Português de São Tomé Variedade popular

Quadro 2. Concordância de plural no SN: estatuto da regra em três variedades do Português

Assim, pode-se dizer que há, no que tange à concordância variável no SN, um universal vernacular que se caracteriza pela proeminência da margem esquerda do SN como *locus* da marca de número, podendo esta se repetir nos demais constituintes, e que só se efetiva em variedades cuja formação pressupõe intenso contato interlinguístico.

Universidade Federal do  
Rio de Janeiro/CNPq

Silvia FIGUEIREDO BRANDÃO

## Referências bibliográficas

- Baxter, Alan, 2004. «The development of variable NP plural agreement in a re-structured African variety of Portuguese», in: Escure, Genevieve / Schwegler, Armin (ed.), *Creoles, contact, and language change*, Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 97-126.
- Baxter, Alan, 2009. «A concordância de número», in: Lucchesi, Dante / Baxter, Alan / Ribeiro, Ilza (ed.), *O português afro-brasileiro*, Salvador, EDUFBA, 269-293.
- Brandão, Sílvia, 2011. «Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências», *Revista Veredas* 15/1, 164-178.
- Brandão, Sílvia / Vieira, Sílvia, 2012a. «A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística», *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* 22/2, 7-41.

- Brandão, Silvia/Vieira, Silvia, 2012b. «Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português», *Alfa, Revista de Linguística* 56/3, 1035-1064.
- Chambers, Jack, 2004. «Dynamic typology and vernacular universals», in: Kortmann, Brend (ed.), *Dialectology meets Typology. Dialect Grammar from a Cross-Linguistic Perspective*, Berlin/New York, de Gruyter, 127-145.
- Figueiredo, Carlos F. G., 2008. «A concordância variável no sintagma nominal plural do português reestruturado de Almojarife», *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* 18, 23-43.
- Figueiredo, Carlos F. G., 2010. *A concordância plural variável no sintagma nominal do português reestruturado da comunidade de Almojarife, São Tomé (Desenvolvimento das regras de concordância variáveis no processo de transmissão-aquisição geracional)*, Tese (Doutorado em Linguística), Macau, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Português, Universidade de Macau, 2 vol.
- Jon-And, Ann, 2010. «Concordância variável de número no SN no português L2 de Moçambique: algumas explicações sociais e linguísticas», *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola* 2, 28-50.
- Jon-And, Ann, 2011. *Variação, contato e mudança linguística em Moçambique e Cabo Verde. A concordância variável de número em sintagmas nominais do português*, Tese (Doutorado), Stockolm, Department of Spanish, Portuguese and Latin American Studies, Stockholm University.
- Labov, William, 2003. «Some sociolinguistic principles», in: Paulston, Christina Bratt/Tucker, G. Richard (ed.), *Sociolinguistics: The Essential Readings*, Cambridge, Blackwell, 234-250.
- Lamprecht, Regina, 1997. «Aquisição da morfologia do plural por crianças bilíngües Português Alemão», *Anais do I Encontro do CELSUL*, Florianópolis, UFSC, vol. 1, 107-117.
- Lucchesi, Dante, 2003. «O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do Português do Brasil», in: Roncarati, Cláudia/Abraçado, Jussara (ed.), *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*, Rio de Janeiro, 7 Letras, 272-284.
- Naro, Anthony/Scherre, Marta, 2003. «O conceito de transmissão linguística irregular e as origens estruturais do português brasileiro: um tema em debate», in: Roncarati, Cláudia/Abraçado, Jussara (ed.), *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*, Rio de Janeiro, 7 Letras, 285-302.
- Scherre, Marta, 1994. «Grau e formalidade léxica na concordância nominal em português», in: Seminário de Pós-graduação em Letras - Pesquisa, 3, 1988, Rio de Janeiro. *Anais*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 147-166.
- Vieira, Silvia R./Bazenga, Aline, 2013. *Patterns of third person verbal agreement* (inédito).
- Weinreich, Uriel/Labov, William/Herzog, Marvin, 1968. «Empirical foundations for theory of linguistic change», in: Lehmann, Winfred/Malkiel, Yakov (ed.), *Directions for historical linguistics*, Austin, University of Texas Press, 97-195.